

Este estudo faz parte do projeto principal *Significado, Forma e Contexto*, cujo objetivo geral é mostrar que fenômenos gramaticais complexos resultam da interação entre fatores sintáticos, semânticos e pragmáticos. Especificamente, o presente trabalho analisa o papel da semântica verbal na *construção dativa* do português – isto é, a construção pela qual certos complementos verbais podem ser transformados em *pronomes dativos*, como em *João deu um anel para Maria/João lhe deu um anel*. Nosso objetivo é compreender as restrições semânticas envolvidas; em particular, queremos saber se são semelhantes às encontradas em construções dativas de outras línguas, como a *alternância dativa* do inglês. De fato, nossas observações iniciais sugerem que são. Como a construção inglesa (cf. Oerhle 1976, Pinker 1989, Gropen et al. 1989, entre outros), também em português encontramos restrições à *dativização* quando o complemento não é um *possuidor prospectivo* (cf. *João trouxe um livro para Maria/João lhe trouxe um livro* vs. *João trouxe um livro para São Paulo/*João lhe trouxe um livro*), bem como a construção com a preposição *para* também parece ser sensível à noção de ‘transferência de posse’ (cf. *A conversa do João me deu dor de cabeça/*A conversa do João deu dor de cabeça para mim*). Em nosso trabalho, procuramos verificar se estas restrições tem algum papel sistemático em português, estudando os vários usos do verbo *alocar* e as construções com o verbo *dar* como *verbo leve* (como em *dar um beijo em João* ou *dar um aviso ao João*). Até o momento, nossos resultados indicam que as restrições semânticas mencionadas têm um papel sistemático nas construções estudadas, mas também há outros elementos que condicionam o processo de *dativização* na língua portuguesa, tais como o estabelecimento de expressões (semi-)cristalizadas.